



Arqueologia em Calendário

Um espião alemão em Montachique 10 de fevereiro 1812

Ofício do Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra para o Desembargador a dar ordem de prisão a um espião que procurava recolher informações sobre as Linhas de Torres Vedras.

As Guerras Napoleónicas, ou também designadas como Guerras Peninsulares, marcaram o início do século XIX e significaram uma mudança no mundo ocidental: a queda do Antigo Regime e o surgimento dos Estados Modernos. Portugal acabou envolvido neste conflito de escala global, na medida em que não conseguiu sustentar uma posição neutral, apesar dos seus intensos esforços diplomáticos. A sua posição insustentável face às exigências do Reino Unido e da França, e a incapacidade de defender não só as fronteiras continentais, mas também as possessões coloniais, levou à retirada da Família Real para o Brasil, juntamente com a Corte e os altos funcionários da

administração do Reino. Se o poder político, simbolizado na Coroa, ficou a salvo com a transferência da capital do reino de Lisboa para o Rio de Janeiro, o cerne do país ficou à mercê dos conflitos provocados pelos invasores franceses e pelos seus opositores ingleses. Na verdade, Portugal foi palco de um conflito entre as duas principais potências que lutavam entre si pela hegemonia do mundo.

Para fazer frente à Terceira Invasão Francesa foi construído, entre 1809 e 1810, um sistema defensivo a norte de Lisboa designado como Linhas de Torres Vedras. Embora a construção das várias fortificações militares tivesse ocorrido entre os anos acima indicados, a verdade é que, após a expulsão das tropas napoleónicas do território português, continuaram as obras de melhoramento e de reforço das posições militares. Só em 1814, com a queda de Napoleão em Waterloo, ficou afastada a possibilidade de nova incursão francesa na



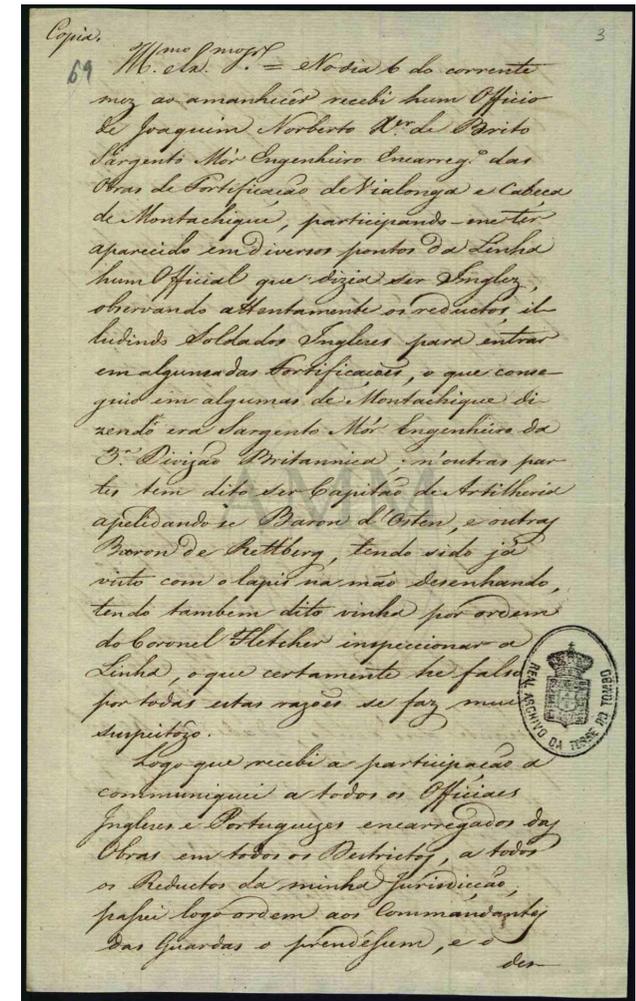
Um espião alemão em Montachique

10 de fevereiro 1812

península. Por isso, não é de estranhar que, elementos considerados como espiões, tentassem obter informações sobre as defesas militares existentes de modo a facilitar nova invasão.

Um ofício de 10 de fevereiro de 1812 do secretário de estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra, D. Miguel Pereira Forjaz, dirigido ao desembargador e Intendente Geral da Polícia, João Matos e Vasconcelos Barbosa de Magalhães ordena a prisão de um indivíduo que foi considerado espião. O suspeito, de nacionalidade alemã, foi apanhado a visitar algumas das fortificações, mais precisamente entre Vialonga (Vila Franca de Xira) e o Cabeço de Montachique (Loures). Apresentava-se como sargento-mor, engenheiro da 3ª Divisão Britânica, e noutros como capitão de Artilharia, apelidando-se como Barão d'Osten ou como Barão de Rettberg, e que vinha por ordem do coronel Fletcher inspecionar as Linhas de Fortificação.

Com efeito, foram tomadas diligências para prender o suspeito, nomeadamente há documentação no processo que atesta que o mesmo foi procurado nas casas de pasto de Lisboa, e também no local onde estava aboletado aparentemente sem sucesso, uma vez que conseguiu escapar para o Porto. De qualquer modo, este ofício e documentos a ele associados permitem reforçar que as posições defensivas do sistema em causa estavam ocupadas, em 1812, com as suas guarnições e que continuavam as obras de melhoramento, indispensáveis



1

2

3

Um espião alemão em Montachique

10 de fevereiro 1812

para garantir o bom estado das posições militares e a sua eficiência em caso de novo confronto. Também ficamos a saber que nessa altura as fortificações de Montachique estavam a cargo de Joaquim Norberto Xavier de Brito, sargento-mor e engenheiro militar.

"(...) No dia 6 do corrente mez ao amanhecer recebi hum Officio de Joaquim Norberto Xavier de Brito Sargento Mór Engenheiro Encarregado das obras de Fortificação de Vialonga e Cabeça de Montachique, participando-me ter aparecido em diversos pontos da Linha hum Official que dizia ser Inglez, observando atentamente os reductos, iludindo soldados Inglezes para entrar em algumas das Fortificações, o que conseguiu em algumas de Montachique dizendo era Sargento Mór Engenheiro da 3ª Divisão Britânica; n'outras partes tem dito ser Capitão de Artilharia apelidando-se Baron d'Osten, e outras Baron de Rettberg, tendo sido já visto com o lápis na mão desenhando, tendo também dito que vinha por ordem do Coronel Fletcher inspecionar a Linha, que certamente he falso por todas estas razões se faz muito suspeito. (...)"

O sistema de comunicação funcionou de forma célere. Todas as guarnições foram prontamente avisadas da presença deste suspeito e alertadas para não se deixarem ludibriar. Apesar dos esforços para capturar o impostor, pelo menos no processo associado ao ofício, não há nota da sua prisão. Conforme foi referido, parece que o tal alemão conseguiu fugir de Lisboa para o Porto.



João de Matos Vasconcelos
Barbosa de Magalhães

D. Miguel Pereira
de Forjaz



Os fortes e reductos que fazem parte das Linhas de Torres Vedras mantiveram a sua importância estratégica até 1814, data que marca a queda do sonho imperial napoleónico. Alguns deles foram também utilizados como posições militares durante as Guerras Liberais. Hoje, importante conjunto histórico e arquitetónico, são passíveis de serem visitados, muitos deles estão integrados nos circuitos que constituem a Rota Histórica das Linhas de Torres, ou seja, estão à sua espera!

